**OS MONSTROS DE FRANKENSTEIN E POBRES CRIATURAS**

Jaqueline Antero Santos[[1]](#footnote-2)

Linduarte Pereira Rodrigues[[2]](#footnote-3)

**RESUMO**

*Frankenstein ou o Moderno Prometeu*, de Mary Shelley, foi publicado pela primeira vez em 1818. Esse clássico da literatura apresentou o que seria mais tarde reconhecido como a primeira obra de ficção cientifica e grande representante da literatura gótica. Inovador e fascinante, *Frankenstein* continuou a se expandir ao longo dos anos, ganhando novas adaptações, incluindo a literatura, o cinema, o teatro, a música etc. Talvez seja essa a grande virtude da obra: sua capacidade de oferecer aos leitores inúmeras possibilidades de leitura ficcional. Dessa diversidade de adaptações, surgiu o interesse por explorar a mais recente adaptação para o cinema: *Pobres Criaturas*, um filme de Yorgos Lanthimos, lançado em dezembro de 2023 nos Estados Unidos. Essa produção faz uma releitura da obra de Shelley, utilizando a criatividade do diretor para oferecer uma nova perspectiva sobre o clássico gótico. Desse modo, partindo da referência literária da obra pioneira de 1818, o estudo objetivou identificar as principais influências de Shelley na composição da criatura de Lanthimos. Adotando uma metodologia comparativa, a leitura baseou-se em estudos anteriores sobre *Frankenstein*, incluindo trabalhos de Fretucci (2017), Klein (2018), Todorov (1975) e Lercercle (1991), que serviram de base comparativa para as proposituras realizadas acerca da adaptação fílmica. Assim sendo, destaca-se a relevância do estudo corrente, uma vez que permite compreender o fio que tece a relação entre a obra literária e suas adaptações cinematográficas enquanto um contínuo narrativo que a expõe e atualiza as representações socioculturais e históricas no cotidiano da humanidade (Rodrigues, 2017). Através desta pesquisa, e do aprofundamento nas narrativas de *Frankenstein* e *Pobres Criaturas,* foi possível perceber o modo como a obra de Shelley é continuada, reimaginada e ressignificada para o cinema, demonstrando que a narrativa presente na obra da autora se reafirma como clássico da literatura universal gótica, e Frankenstein continua sendo uma figura emblemática do terror de ficção científica que resiste ao tempo, inspirando gerações de leitores na contemporaneidade.

**Palavras-chave**: Frankenstein. Pobres Criaturas. Literatura Gótica. Ficção Científica. Adaptação.

1. Mestranda em Literatura pelo programa de Pós-graduação em Literatura e Interculturalidade (PPGLI)da Universidade Estadual da Paraíba; Graduada em Letras-Inglês pela Faculdade de Linguística, Letras e Artes (FALLA) da Universidade Estadual da Paraíba; Professora de língua inglesa em curso livre de idiomas; Membro do grupo de pesquisas Teorias do Sentido: discursos e significações (TEOSSENO-CNPq-UEPB). [↑](#footnote-ref-2)
2. Doutorem Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba; Professor do curso de Licenciatura em Letras (Português) da Faculdade de Linguística, Letras e Artes (FALLA) e dos Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP) e Literatura e Interculturalidade (PPGLI)da Universidade Estadual da Paraíba;Líder do grupo de pesquisas Teorias do Sentido: discursos e significações (TEOSSENO-CNPq-UEPB). [↑](#footnote-ref-3)